



CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DA LIBRAS POR JOVENS, ADULTOS E IDOSOS SURDOS NO CONTEXTO DO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

Poliana da Silva Lima Andrade
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: poliana.lima@ufrb.edu.br

Daniele dos Santos Barreto
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: danibarreto1@hotmail.com

Adriana S. C. Lessa-de-Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: adriana.lessa@uesb.edu.br

875

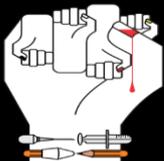
INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva discutir os efeitos da consciência linguística no nível fonético-fonológico (recorte de pesquisa experimental transversal, de Barreto (2020) e os efeitos do ensino do sistema de escrita de libras Sel, na produção e percepção da fala sinalizada e traçar um quadro do contexto atual de um grupo de informantes surdos do Projeto de Tese de doutorado¹ intitulado "Consciência linguística bilíngue por Jovens, Adultos e Idosos surdos: possibilidades e perspectivas educativas para a *EJAISURDOS*"², que são educandos jovens, adultos e idosos surdos das cidades de Amargosa-BA e Milagres-BA

A possibilidade de alcançar a um nível fluente de leitura e escrita pelos surdos ainda é uma incógnita. Kato (1995) nos lembra que fala e escrita são duas modalidades com forma e função próprias, mas defende Kato (2005) que a modalidade falada está na base da aquisição da escrita. Dessa forma, a proposta educativa de Lima (2019) apresenta uma incoerência, quando não trata do uso do sistema de escrita de sinais na prática educativa de aquisição de línguas por pessoas surdas em situação tardia. Se a aquisição da escrita toma por base a modalidade falada da língua, o ideal é que o trabalho com a escrita envolva essas duas modalidades de uma mesma língua, a falada e a escrita. Sabemos, entretanto, que a problemática linguística dos surdos se dá

¹ Projeto de Tese de Doutorado do Programa em Linguística (PPGLIN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Conselho de Ética: CAEE 44791520.4.0000.0055

² Adota-se o termo *EJAISurdos* baseado em Lima (2020), que une a nomenclatura tradicional da modalidade educativa jovens e adultos convencionalmente popularmente como EJAI ao termo SURDOS, utilizado nas legislações que tratam da Libras e da Educação Bilíngue para Surdos Brasileiros.



justamente por essas pessoas não terem a condição natural de acesso à modalidade falada da língua oral. Mas, se eles podem ter acesso às duas modalidades em língua de sinais, defendemos que esse seja o caminho para o letramento dessas pessoas, num trabalho bilíngue.

Apontamos como hipótese que, assim como ocorre com os usuários das línguas orais não alfabetizados, surdos usuários da libras, sem acesso a uma escrita dessa língua, não apresentam consciência linguística explícita em nível fonético-fonológico a respeito da libras; e que, como ocorre com línguas orais, também no caso de línguas de sinais, a aquisição de um sistema de escrita é de grande importância para a percepção de níveis mais refinados, como os traços distintivos, contribuindo para o processo de aquisição da escrita sinalizada e também da escrita de uma segunda língua, o português escrito, num trabalho de letramento bilíngue.

876

METODOLOGIA

A coleta de dados para o diagnóstico do contexto atual de um grupo de informantes surdos do Projeto de Tese de Doutorado se deu por meio de entrevista estruturada. Foram investigados sete surdos adultos, na faixa etária entre 21 à 43 anos, todos oriundos de famílias ouvintes, residentes em Amargosa-BA e Milagres-BA.

E a coleta de dados a respeito dos efeitos do ensino da escrita Sel nos níveis de consciência fonético-fonológico em pessoas surdas e ouvintes falantes de libras se deu por meio da utilização do instrumento ‘Teste de Consciência Fonológica da Estrutura MLMov (TCFE-MLMov)’ de Barreto (2020), baseado na estrutura articulatória hierárquica do sinal (LESSA-DE-OLIVEIRA, 2019), aplicado antes e depois do oferecimento de um curso de escrita Sel a 24 pessoas, das quais 16 aceitaram participar da pesquisa, sendo: 8 surdos, com idade entre 19 a 31 anos, com escolarização do ensino médio incompleto à graduação incompleta, 3 com aquisição da libras até os 8 anos de idade; e 8 ouvintes com idade entre 22 a 48 anos, com escolarização da graduação completa à especialização e aquisição da libras entre a adolescência e a idade adulta. O curso do SEL compreendeu uma carga horária de 40 horas, distribuída em três meses, com três encontros presenciais de 8h e o restante da carga horária realizada como atividades assíncronas via internet, acompanhadas por tutores.

O TCFE-MLMov se dividiu em seis tarefas que compreenderam: no primeiro nível, os traços; no segundo nível, os fonemas ou macrossegmentos M(Mão), L(Locação) e Mov(Movimento); no terceiro nível, as unidades MLMov, equivalentes à

Realização:



Apoio:





sílaba nas línguas orais; e no quarto nível, o sinal ou item lexical. As tarefas realizadas, em ordem decrescente dos níveis foram: Tarefa 1 (Nível 4 da estrutura articulatória): reconhecimento do item lexical (sinal); Tarefa 2 (Nível 4): reconhecimento de sinais compostos (com unidades MLMov que são outros sinais isoladamente); Tarefa 3 (Nível 3): percepção da quantidade de unidades MLMov do sinal; Tarefa 4 (Nível 3): percepção da ordem de unidades MLMov em sinais com mais de uma dessas unidades; Tarefa 5 (Nível 2): percepção dos macrossegmentos M, L e Mov, por meio de seus traços componentes; e Tarefa 6 (Nível 1): distinção entre sinais por percepção de diferenças em nível dos traços formantes.

877

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na entrevista com os educandos surdos do Projeto de Tese sobre o processo de leitura e escrita do português, os sujeitos informam um contexto de falta de domínio do português, muita dificuldade com a aprendizagem, falta de habilidade com a leitura, estudo de palavras isoladas, conforme se exemplifica com os dados a seguir.

INFORMANTE 01 – “Não domino a leitura do português, é muito difícil. Ano passado na minha escola tinha dificuldade de ler. Sempre solicitava apoio ao tradutor intérprete [sinaliza o sinal de batismo do profissional], sobretudo na escrita. Tenho que ter muita paciência. [...] Por isso parei de estudar por um tempo.”

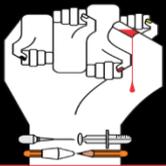
INFORMANTE 03 – “Eu sei português mais ou menos. Eu tinha uma professora que me ensinava português [faz menção de um centro de apoio pedagógico que oferta o Atendimento Educacional Especializado (AEE)]. A professora dizia que o surdo precisava aprender português”.

INFORMANTE 05 – “Eu estudo português. Estudo muitas palavras. Quando eu estudo inglês e outras disciplinas eu também estudo palavras de português. Eu tenho uma professora do AEE que me ensina. Para ler as avaliações e textos a professora [faz menção à intérprete de libras da escola regular, que é a mesma professora do AEE] é muito boa nisso e é muito importante.”

Ao questionarmos sobre a aquisição de libras, os informantes relataram que esta ocorreu também em ambientes escolares de maneira tardia. No que tange a aquisição da escrita de sinais, os surdos foram unânimes em afirmar que essa escrita não foi ensinada de maneira sistemática, alguns informantes até desconheciam a existência de escritas da libras.

INFORMANTE 03 – “Eu não sei nada de escrita de sinais nunca aprendi.”

INFORMANTE 07 – “Eu sei um pouco de libras, mas não sei escrita de sinais.”



As experiências educativas dos informantes *Surdo 01*, *Surdo 02*, *Surdo 03*, *Surdo 04*, *Surdo 05* e *Surdo 06* revelam que os educandos surdos inseridos no contexto da Educação de Jovens, adultos e idosos, de um modo geral, possuem uma lacuna no processo de aquisição da leitura e escrita no seu percurso formativo. Isso porque, estão/foram inseridos em uma problemática linguística do ensino da libras e do português, em que, em modalidade falada, lidam com a libras e, em modalidade escrita, lidam com o português, contrariando o curso natural de aquisição da escrita, conforme os estudos de Kato (2005).

Apenas o informante *Surdo 07* relata que aprendeu libras, em um tempo curto, em escola de surdos, quando residia em outro estado. O informante ressaltou ainda que tem habilidade de leitura, oralidade e escrita em português, e isso decorre do fato de ser um educando surdo oralizado e falante da libras.

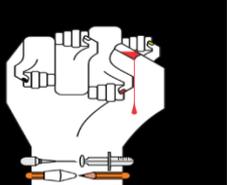
Essa é a realidade em que, comumente, se encontram os surdos no processo educacional. Os próximos dados demonstram que essa realidade pode sofrer uma intervenção em que um trabalho com ensino de uma escrita sinalizada pode criar as condições para um processo de aquisição da escrita mais efetivo. A tabela a seguir traz um resumo dos resultados da aplicação e reaplicação do TCFE-MLMov para o grupo de informantes acima descrito.

Tabela 1: Resumo dos resultados da aplicação e reaplicação do TCFE-MLMov

	Média de acertos nas 6 tarefas do TCFE MLMov		Tempo médio de respostas nas tarefas do teste	
	aplicação	reaplicação	aplicação	reaplicação
Surdos	44%	60%	119''	113''
ouvintes	60%	63%	68''	56''

Fonte: Elaborada pelas autoras

A tabela mostra que o grupo dos surdos apresentou maior aumento de consciência fonológica da aplicação para a reaplicação do TCFE-MLMov do que a dos ouvintes. Já o tempo gasto para a realização da tarefa pelos surdos apresentou um declive menor que a dos ouvintes, da aplicação para a reaplicação. Esses resultados demonstraram que os ouvintes apresentaram consciência fonológica sobre a libras um pouco maior que a dos surdos, na aplicação do teste, antes do curso de escrita Sel. Por outro lado os surdos mostraram-se mais afetados do que os ouvintes por esse curso, uma vez que obtiveram um crescimento bem mais acentuado do que os ouvintes em acertos nas seis tarefas do TCFE-MLMov.



CONCLUSÕES

Os educandos surdos estão submetidos ao ensino de libras na modalidade falada e ao ensino da modalidade escrita do português, com resultados que revelam trabalho não sistematizado, apresentando, pelos alunos, falta de domínio do português, muita dificuldade, falta de habilidade com a leitura, estudo baseado em ensino de palavras do português associadas a sinais, falta conhecimento sobre ensino de escrita de sinais.

Por outro lado, os resultados a respeito de aumento de consciência fonológica mediante ensino de uma escrita de libras, a escrita Sel, demonstrou, ainda que tenha sido um curso muito rápido, contribuição para aumento da consciência fonológica de surdos e ouvintes sobre a libras, com maior impacto para os surdos, o que aponta caminhos para mudanças no trabalho pedagógico com surdos, como os alunos do *EJAISURDOS*.

879

PALAVRAS-CHAVES: Leitura e escrita da libras. Consciência fonológica. Jovens, adultos e idosos surdos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. dos S. **Consciência fonológica e a escrita para Libras SEL**. 2020. 251f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

KATO, Mary A. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, M. A.; KOLLER, E.; TEIXEIRA, J.; LEMOS, S. A. (Orgs). **Ciências da Linguagem: trinta anos de investigação e ensino**. Braga: CEHUM (U. do Minho), p. 131- 145, 2005.

LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Componentes articulatórios da Libras e a escrita SEL (Libras articulatory components and SEL writing). **Estudos da Língua(gem)**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 103-122, jun. 2019. ISSN 1982-0534. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/5338>. Acesso em: 01 dez 2019. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v17i2.5338>.

LIMA, Poliana da S. **Política Linguística, Surdez e Educação de Jovens e Adultos: Caminhos para a EJAISURDOS**. 2019.133f. Dissertação. UESB, Vitória da Conquista, 2019.

LIMA, Poliana da S. **Educação de Jovens, Adultos e Idosos Surdos e a Política Linguística: Realidade E Perspectivas**. 2020. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Graduação). Licenciatura em Letras Libras. Universidade Federal da Paraíba. Universidade Aberta do Brasil. Polo Camaçari-Bahia. 2020.